

Os candidatos

Antônio Cunha 05.03.90



Orlando Cariello

Candidato da Ala Vermelha

Orlando Cariello Filho, 39 anos, nasceu em Vitória (ES) e chegou em Brasília em 1963, aos 12 anos de idade. Casado com a médica Ângela, Cariello tem quatro filhos. Formado em arquitetura na UnB, a militância política de Cariello começou quando estudava no Ciem (Centro Integrado de Ensino Médio), período em que conviveu com um selecionado grupo de estudantes, entre os quais o empresário Paulo Octávio e o presidente Fernando Collor de Mello, com os quais, garante, não tem nenhuma afinidade ideológica.

Líder da chamada "Ala Vermelha" do PT — facção tida como de extrema-esquerda do partido — Orlando Cariello é presidente do PT-DF desde 1987 e teve sua candidatura ao Governo do Distrito Federal lançada há uma semana por cerca de 60 militantes do PT.

Em 1986, Cariello foi candidato a deputado federal, tendo obtido na ocasião cerca de 4 mil e 500 votos. Antes de ter sua candidatura ao GDF lançada, Cariello apoiava a candidatura do professor Lauro Campos ao Governo e tinha a intenção de disputar uma vaga de deputado federal. Agora que Lauro Campos pretende voltar a ser candidato ao GDF, Cariello lhe faz oposição, por entender que Lauro está desempenhando o mesmo papel que tinha sido atribuído ao ex-reitor da UnB, Cristovam Buarque, o de "fazer um acordo por cima" com os demais partidos de esquerda "na base da divisão de cargos". Cariello é presidente do Sindicato dos Servidores do GDF.

Como pré-candidato a governador de Brasília, ele defende quatro linhas de atuação na sua plataforma eleitoral: oposição ao governo Collor; combate político e articulação Collor-Roriz; compromisso com as lutas e as reivindicações trabalhistas e compromisso com a luta pelo socialismo. Se eleito governador, pretende constituir conselhos populares e atacar prioritariamente os problemas de habitação, transporte, educação e saúde.

Elson Soares



Carlos Magno

Magno quer modernidade

Considerando-se o "azarão" da disputa ao GDF, o administrador e funcionário Carlos Magno, pretende "administrar Brasília" que, na sua opinião, até agora foi apenas "governada", e transformá-la numa cidade moderna. Ele alega que todos os governantes da capital, não eram daqui e por isso não elegiam as prioridades da cidade e não ouviam comunidade.

Natural de Lavras (MG), Magno chegou em Brasília em 58, para trabalhar no departamento de eletricidade da Novacap e jogar futebol. O candidato faz questão de destacar que "não tem passado político", nem sua família possui tradição política. "Tenho apenas uma irmã que é vereadora em Minas", lembrou. Mesmo assim, o candidato a governador do DF pelo PMN (Partido de Mobilização Nacional) — "aquele do Celso Brante", —, garante que tem o apoio dos pioneiros, funcionários públicos, professores, jovens, aposentados, sindicatos e associações comunitárias.

Casado com a dona-de-casa Maria Auxiliadora de Melo Dias — que conheceu em Brasília —, pais de seis filhos e com cinco netos, Carlos Magno quer fazer um governo participativo, priorizando os setores de transporte, educação, atendimentos aos imigrantes. Hospitalar e sua principal preocupação é dar continuidade aos assentamentos desenvolvidos pelo ex-governador Joaquim Roriz, dotando-os de infraestrutura necessária, com a intenção de transformar Roriz "no segundo melhor governador do DF".

Além de funcionário público e administrador, Magno é jornalista e foi goleiro do Grêmio Esportivo Brasiliense — primeiro campeão brasiliense não-oficial, em 59 — e do Defelê (Departamento de Força e Luz), que foi campeão oficialmente em 60. Também é presidente da Associação dos Veteranos de Brasília e participou da fundação de quase todas as federações esportivas locais.